



|              |  |
|--------------|--|
| Title        | A Música Popular Brasileira (MPB) como Veículo de Aprendizado da Língua Portuguesa |
| Author(s)    | Akiti Dezem, Rogério   |
| Citation     | 外国語教育のフロンティア. 2018, 1, p. 325-329  |
| Version Type | VoR  |
| URL          | <a href="https://doi.org/10.18910/69804">https://doi.org/10.18910/69804</a>        |
| rights       |  |
| Note         |  |

*The University of Osaka Institutional Knowledge Archive : OUKA*

<https://ir.library.osaka-u.ac.jp/>

The University of Osaka

# A Música Popular Brasileira (MPB) como Veículo de Aprendizado da Língua Portuguesa

The Brazilian Popular Music (MPB) as a way to learn Portuguese

AKITI DEZEM, Rogério

## Abstract

In this short article, I would like to make a few observations about my experience in teaching Luso-Brazilian Culture classes (conversation and writing) to Japanese students at the University of Osaka (Handai), using the History of MPB (Brazilian Popular Music) as a lesson leitmotiv. This undergraduate course was taught between 2011 and 2015.

Keywords: Portuguese, Brazilian Popular Music, Education

## 1. Introdução

“Não existe um projeto para se trabalhar a música em sala de aula. A música em sala de aula não é uma disciplina pontual, no sentido de se realizar com exatidão no tempo em que foi combinado, exata, precisa. A música em sala de aula é pura *sensibilidade*” (Catarino 2010).

Partindo da afirmação acima do educador, autor e professor Dílson Catarino, gostaria de fazer alguns apontamentos sobre a minha experiência em ministrar aulas de Cultura Luso-brasileira (conversação e redação) para os alunos japoneses da Universidade de Osaka (Handai), utilizando-me da História da MPB (Música Popular Brasileira) como *leitmotiv* das aulas. Este curso de graduação foi ministrado entre 2011 e 2015.

Ainda no Brasil, ao planejar o curso sobre música brasileira que contemplasse tanto os alunos do nível intermediário (terceiro ano) quanto do avançado (quarto ano) em língua portuguesa, me deparei, inicialmente, com algumas questões: de que forma a música - em meu caso, as letras de músicas (além da melodia e ritmo) - seriam um elemento útil e facilitador no processo de aquisição/desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes? Até que ponto o conteúdo ministrado poderia criar aspectos identitários em relação ao Brasil e aos brasileiros?

Com essas questões em mente, no curso de Cultura Luso-brasileira planejei apresentar um breve panorama da música popular brasileira. O curso foi dividido em dois módulos (semestres I e II), cada semestre foi estruturado em quinze aulas, num total de trinta. No primeiro semestre, após uma breve introdução histórica, dois gêneros musicais, marcadamente nacionais, foram contemplados:

o SAMBA e o CHORO. No segundo semestre, três tópicos musicais foram abordados: a BOSSA-NOVA, A MMPB (Moderna Música Popular Brasileira) e a TROPICÁLIA. Como pressupostos básicos, não pretendi trabalhar a história da música brasileira desde suas origens até os dias de hoje, nem elementos relativos a técnica musical – o propósito foi nos servirmos da análise de letras de canções como base para demonstração e construção de referenciais (mínimos) do *modus vivendi* brasileiro; além disso, meu objetivo foi, como falante nativo, usar as letras de músicas como um caminho de aperfeiçoamento vernacular dos estudantes de português como segunda língua. Assim, foi possível uma maior eficiência comunicativa, ao pautar-nos na inter-relação entre *significantes* e *significados*, com o que propiciamos uma percepção/interpretação da conexão entre os mesmos na dinâmica da produção de sentidos. Neste processo, a aquisição vocabular se tornou um dos principais referenciais para a dinâmica das aulas, além, é claro, do momento da *práxis*, ou seja, quando os alunos são “convidados” a cantar as músicas, tendo a oportunidade de praticar e sentir todo o colorido e a sonoridade da língua portuguesa.

## 2. Apresentação do curso (Ementa)

“A principal proposta do curso é apresentar de forma dinâmica e analítica um panorama da música popular brasileira ao longo do século XX. Iniciando com um breve resumo das origens, a partir das raízes nativas, europeias e africanas, destacando os regionalismos, elemento intrínseco da diversidade musical brasileira. O foco principal nos dois semestres (15 aulas/semestre) do curso será apresentar os principais estilos/movimentos musicais entre o início do século XX e os dias de hoje, destacando o Maxixe, o Choro, o Samba e suas vertentes, Baião, Bossa Nova, Moderna Música Popular Brasileira, Tropicália entre outros.

Desde o lundu “Isto é bom” do compositor Xisto Bahia, a primeira música gravada no Brasil na voz do cantor Bahiano em 1902, passando pelo choro “Odeon” composto por Ernesto Nazareth em 1910, até as grandes composições e intérpretes do samba-canção, da bossa nova e MMPB (Moderna Música Popular Brasileira). Os alunos terão a possibilidade de além de ouvir boa parte das músicas discutidas em sala, compreender até que ponto a música influencia na formação da identidade nacional brasileira e vice-versa”

### Semestre 1

1. Apresentação do curso (1 aula)
2. Raízes da música popular brasileira (1 aula)
3. Meados do século XIX : a música na construção da identidade nacional (2 aulas)
4. As primeiras décadas do século XX: urbanização e música popular (2 aulas)

5. Prova (1 aula)
6. Do(s) choro(s) ao(s) samba(s): uma revolução em marcha (3 aulas)
7. 1940/50 a Era de Ouro do Rádio brasileiro (3 aulas)
8. Avaliação final/Projeto. (1 aula)

## **Semestre 2**

1. Apresentação do curso – Resumo do 1º semestre (1 aula)
2. Política e Música no Brasil: Atemporalidades (2 aulas)
3. Influências estrangeiras? Bossa Nova e Jovem Guarda (3 aulas)
4. Prova (1 aula)
5. Made in Brasil? MMPB e Tropicália (3 aulas)
6. 1970 aos dias de hoje: Um panorama. (3 aulas)
7. Avaliação Final/Projeto (1 aula)

## **3. Objetivos do curso**

A partir disso, as razões pelas quais escolhemos o tema “música popular brasileira” foram trabalhar estes três aspectos:

- a. A música brasileira sob a perspectiva de sua riqueza cultural e diversa, legítima representante da identidade nacional;
- b. Oportunidade de discutir as diferenças culturais a partir de usos linguísticos encontrados nas letras de música;
- c. Aquisição de vocabulário e estruturas gramaticais de forma mais dinâmica e sensível, menos ortodoxa e linear.

Indo além, elementos associados ao universo luso-brasileiro também são explorados em nossas aulas. Com o objetivo de explorar a diversidade do universo lusófono, apresentamos similitudes e diferenças entre Brasil e Portugal, a partir de algumas músicas/letras. Entre elas, a música “Fado Tropical”, de Chico Buarque/Ruy Guerra. Nossa objetivo maior foi trabalhar a estrutura da língua em seus aspectos fonológicos e morfossintáticos; não apenas as sonoridades brasileira e também lusitana (fado) mas, e principalmente, o jogo de palavras que “aproximam e distanciam” os universos brasileiro e português na música. Propiciamos, assim, um rico instrumental para trabalhar os três aspectos supracitados (diversidade cultural, língua portuguesa e musicalidade) durante *as aulas*. Tomamos o cuidado de não adentrar de forma mais crítica no contexto histórico.

As avaliações foram feitas na forma **escrita** (análise de uma música associada ao(s) tema(s) estudado(s) ao final de cada módulo) e **oral** (os alunos deveriam “compor” individualmente ou

em duplas uma música com características de SAMBA, BOSSA-NOVA ou MMPB). Os produtos finais foram os mais diversos, alguns quase perfeitos tecnicamente (gramática, sintaxe), mas pouco criativos, enquanto que outros, inversamente, são criativos, com um vocabulário mais rico, como rimas, mas exibindo alguns “errinhos”, que às vezes comprometiam a compreensão de alguns trechos da composição.

Após ter ministrado o curso por cinco anos, o aproveitamento por parte dos alunos foi – de uma maneira geral - bem positivo: além de ter contato (embora de forma concisa) com alguns dos principais elementos da música popular nacional, os alunos japoneses acabam por se identificar com a riqueza do vocabulário (e em alguns casos, termos na língua *tupi* aparecem como uma “surpresa” agradável), de seus ritmos e sonoridades; além de alguns aspectos culturais e antropológicos, como, por exemplo, a figura do “malandro” carioca e a sua importância histórica para o samba nas décadas de 1920 e 30; ou ainda, a singeleza da prosa musical de Cartola (“*Bate outra vez com esperanças o meu coração...*”). Surpresas como a reação de uma aluna a um dos trechos – mais sublimes – do choro imortal *Carinhoso* (Pixinguinha): “*Vem, vem, vem, vem. Vem sentir o calor dos lábios meus a procura dos teus...*”. Indignada (quase “ofendida”) a aluna comentou, primeiro de forma escrita e depois oralmente que a letra da música continha um conteúdo “impróprio” para se discutir em aula e ela não “se sentia confortável” com o trecho. Dessa maneira podemos dizer que a música é um importante veículo não só de aprendizado de uma língua, mas também de descobertas de afinidades e diferenças culturais.

Outro fato a mencionar é que alguns paradigmas são quebrados ao longo do curso: por exemplo, apesar de os jovens japoneses serem grandes consumidores de música, para a maioria dos meus estudantes a música brasileira se resumia à BOSSA-NOVA, tocada de forma exaustiva em lojas de departamentos, elevadores, restaurantes e na maioria dos cafés (como os da rede Starbucks, por exemplo) em todo o Japão. A surpresa de muitos deles ao ter a possibilidade de ouvir e cantar outros gêneros musicais brasileiros bem como de falar sobre eles é de grande valia. Só não vale fazer como uma aluna minha, que, após ter frequentado os dois semestres do curso, foi passar seis meses no Brasil (estive em três capitais, as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador) e, assim que voltou para o Japão, me interpelou pelos corredores da Universidade, um tanto “decepçãoada” com as minha aulas, e lamentou: “*Professor Dezem, gostei muito do seu curso, mas...faltou falar de dois tipos de música brasileira muito interessantes...*”. De forma reflexiva e meio que me desculpando, anuí: “*Sim, o curso é apenas um panorama, mas quais seriam esses tipos?*”. E ela, de “bate-pronto”: “*O AXÉ MUSIC (??) e o FUNK (??)...*

Definitivamente, aprendi que o que pode ser a “pura sensibilidade” para alguns não o é para outros.

## Bibliografia

Catarino, Dílson

2010 *A música nas aulas de Português.*

[http://www.gramaticaonline.net/gramaticaonline.asp?menu=6&cod=23&prox\\_x=1](http://www.gramaticaonline.net/gramaticaonline.asp?menu=6&cod=23&prox_x=1)

(Acessado em 10/06/2011)

Falcetta, Antônio Paim; Mothes, Lígia; Amorim, Vanessa; Magalhães, Vivian

2009 *Cem aulas sem tédio para professores de Português: Sugestões Práticas, Dinâmicas e Divertidas para o Professor.* Editora IPR, Porto Alegre.

Mariz, Vasco

2005 *História da Música no Brasil.* Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

Neder, Álvaro

2010 “O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição”.

<http://www.scielo.br/pdf/pm/n22/n22a15> (Acessado em abril de 2012)

Santos, Gilmaci

2013 “A atual e pobre música popular brasileira” Link:

<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=338665> (Acessado em 12 de novembro de 2015)

Severiano, Jairo

2008 *Uma História da Música Popular Brasileira: Das origens a modernidade.* Editora 34, São Paulo.

Tinhorão, José Ramos

1998 *História Social da Música Popular Brasileira.* Editora 34, São Paulo.

Wisnik, José Miguel

1987 “Algumas Questões de Música e Política no Brasil”, in Alfredo Bosi (eds.), *Cultura Brasileira: temas e situações.* Ática, São Paulo, 114-123.